

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

1. Modalidade: Língua escrita.
2. Tipo de Texto: Publicações a Pedido (Carta de Leitor).
53. Assunto: Carta de defesa contra publicações anteriores.
4. Data do documento: 10 de janeiro de 1904.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
6. Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diário de Pernambuco*.
107. Identificação do autor: Manoel Moreira Souza Ponies.
8. Número de palavras: 398
9. Informações levantadas:
10. Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da primeira metade do século XX – Carta de leitor 1.)
- 15

UMA CARTA ANONYMA || Embora nunca me desse ao cuidado de | despender um nickel de 10
réis com | um jornalzinho que por ahi circula com | o nome de Pimenta; é certo que | - por |
vezes – alguns números delle, natural- | mente esquecidos por empregados, me | tem chegado
20ás mãos na fabrica ou nos armazéns. || A linguagem insultuosa, propria de | moços sem critério,
só me provoca sor- | risos de compaixão. || Acontecendo, porém, que os redactores | desse
jornalzinho – tendo-se creado mui- | tos inimigos –possa a ser desacatados | e como em
número de hoje que me foi | mostrado, me responsabilizam pela au- | toria de uma carta
anonyma que dizem | ter recebido, recheiada de ameaças e ou- | tros desconchavos, venho
25declarar ao | exm. governador do Estado, ao digno | chefe de policia e ao publico em geral | que
sou completamente estranho a tal | disparate. || Nunca tive em mente insultar ou amea- | çar
quem quer que seja, nem nunca des- | ci nem desço a infamias anonymas, ou a | recorrer a
auxílios estranhos para des- | affrontar-me; os meus ascendentes fo- | ram aquelles que- em
casos graves- | sempre se desaffrontaram pessoalmente. || Longe de mim, porém, a idéia de
30tomar | a serio dislates de criançolas; com elles | faço o mesmo que com os charcos nau- |
seabundos que encontro no caminho: | desvio-me cautelosamente, para não ser | attingindo
pelos miasmas nauseabundos | ou salpicado pela lama pútrida. || Pelas malévolas insinuações
que dizem | conter a tal carta – se existe- só pode | ter sido forjada por esses meus inimi- | gos
gratuitos, para quem todos os meios | são bons, servindo-se até das pobres se- | nhoras que
35manipulam cigarros para vi- | verem; usando e abusando do que lhes | diz particulamente
respeito, sem ellas | sequer os suspeitarem. || Ahi fica explanado o assumpto, sobre | o qual
chamo a atenção da policia. Acre- | dito que as autoridades, que nunca des- | respeitei, e o
publico a quem considero, | me farão a devida justiça de não acredi- | tarem que eu seja

homem capaz de des- | cer do meu nível para ir contender com | crianças desmioladas. |
40Recife, 9 de janeiro de 1904. || Manoel Moreira Souza Ponies.

